



## CARTOGRAFIA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DE APRENDÊ-LA E SUAS DIFICULDADES EM ENSINAR NO FUNDAMENTAL II

José de Barros Silva Neto<sup>1</sup>  
Gabriella Falcão de Oliveira<sup>2</sup>  
Mariza Rodrigues da Silva<sup>3</sup>  
Daniel Dantas Moreira Gomes<sup>4</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a docência tem se tornado uma atividade dificultosa em todos os níveis educacionais, essencialmente no ensino fundamental, onde surgem problemas característicos do âmbito escolar, onde surgem e devem ser solucionados pelos professores. E, para isto é necessária a criação de metodologias que auxiliem no processo, a exemplificar isto se têm o ensino lúdico, que trata devidamente da atividade e interação discente.

[...] no processo de educação também cabe ao mestre um papel ativo: o de cortar, talhar e esculpir os elementos do meio, combiná-los pelos mais variados modos para que eles realizem a tarefa de que ele, mestre, necessita. Deste modo, o processo educativo já se torna trilateralmente ativo: é ativo o aluno, é ativo o mestre, é ativo o meio criado entre eles. (Baquero, 2000. p. 27, apud Roloff, E. M. 2009, p. 3)

Para Cavalcante, L. S. (2012) o ensino de geografia deve levar ao aluno a compreender a realidade sob o ponto de vista de sua espacialidade. Ou seja, o espaço geográfico ao qual o mesmo é inserido. No ensino da ciência geográfica o ato de lecionar utilizando a ludicidade é imprescindível por haver uma grande diversidade de temáticas dentro da área de instrução, que aborda assuntos desde aspectos naturais até a dinâmica do homem com o meio em que vive.

Segundo Bezerra, A. F. (2009, p. 1), a Geografia é a ciência responsável por elucidar o mundo e suas transformações, planejamento e formas de avaliação para a realidade que se encontra na escola. Na Geografia essas formas funcionam como um meio para a compreensão da forma crítica do espaço no qual está posto.

Deste modo, a Cartografia torna-se extremamente importante por fornecer informações geocartográficas, fazendo com que o estudo se torne mais amplo e vivenciado pelo estudante através dos pontos de localização. Tratado isto, enxerga-se a cartografia não apenas como algo comum, mas como uma ciência a ser compreendida e estudada por todos.

<sup>1</sup> Graduando em Geografia. Universidade de Pernambuco. netojose498@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Geografia. Universidade de Pernambuco. gabriellaf495@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Geografia. Universidade de Pernambuco. mariza69.mr@gmail.com

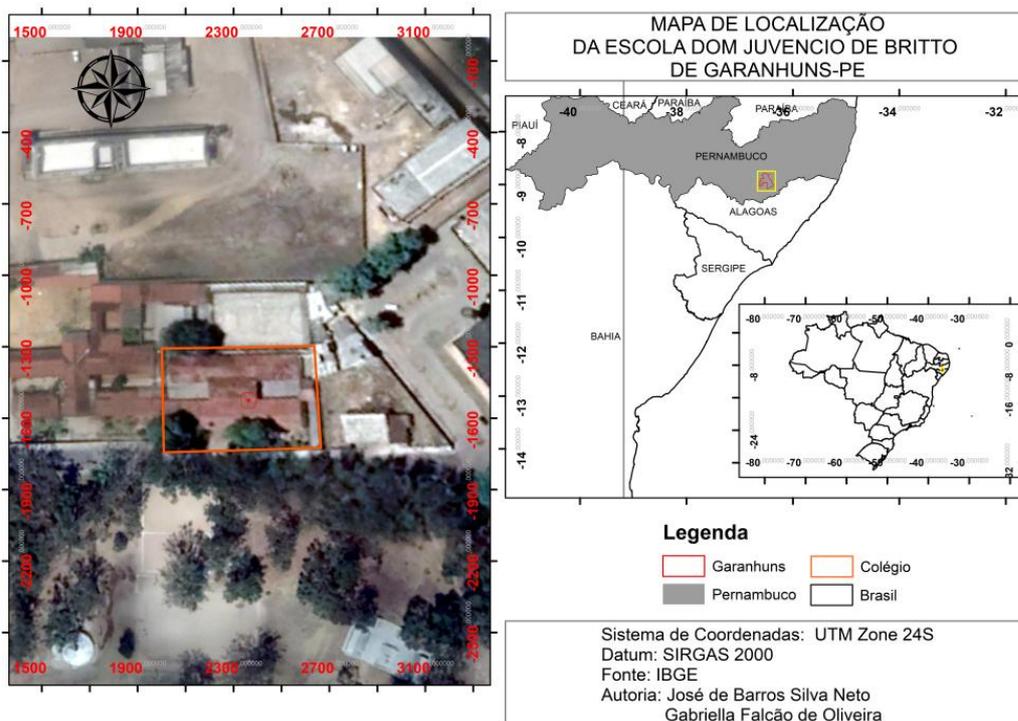
<sup>4</sup> Doutor Daniel Dantas Moreira Gomes. Universidade de Pernambuco. daniel.gomes@upe.br

A cartografia, então, é considerada uma linguagem, um sistema código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em geografia, articulando fatos, conceitos e sistemas conceituais que permitem ser e escrever as características do território. nesse contexto, ela é uma opção metodológica, que implica utilizá-la em todos os conteúdos da geografia, para identificar e conhecer não apenas a localização dos países, mas entender as relações entre eles, compreender os conflitos e a ocupação do espaço (CASTELLAR, S. M. V. 2005, pág. 216).

Uma vez que as representações cartográficas se valem de muitos símbolos para transmitir informações aos usuários, é importante enfatizar que “A escola deve criar oportunidades para que os alunos construam conhecimentos sobre essa linguagem nos dois sentidos: como pessoas que representam e codificam o espaço e como leitores das informações expressas por ela”. (PCN, 1991:87).

Portanto, o artigo teve como objetivo fazer uma análise com base literária, bem como, experiência obtida em sala de aula, levando em conta as dificuldades em ensinar cartografia.

### 1.1 Localização da Escola



Fonte: NETO, J. B. S.; OLIVEIRA, G. F. 2019.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho e para concluir o trabalho proposto foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, artigos e monografias, promovendo um trabalho com boa fundamentação teórica sobre o assunto.

Na realização da prática sobre o eixo em que foi trabalhado precisou-se fazer uma divisão em quatro etapas para que o estudo e a análise ocorressem de forma correta. De forma breve, segue a apresentação de cada etapa:



Etapa um, trata-se da apresentação do tema que foi abordado na escola, com a apresentação de como a temática seria desenvolvida e em quantas aulas o projeto seria concluído.

Etapa dois, foi realizada em uma reunião com a supervisora para questionar sobre os possíveis materiais que a escola poderia disponibilizar para a construção do projeto.

Após a reunião com a supervisora iniciou-se a etapa três, as aulas expositivas, em que foram abordados conteúdos importantes da Cartografia e assim possibilitaram o maior alcance da valorização dessa ciência. e também que os alunos conseguissem realizar o que foi abordado em sala de aula.

Etapa quatro realizaram-se as aulas práticas com uso dos materiais, desde mapas, GPS entre outros recursos utilizados.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Entre todas as aprendizagens obtidas nesta etapa, obteve-se a grande oportunidade de ser bolsistas na Escola E.D.J.B na qual ocorreu a oportunidade pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da realização deste estudo.

Tratando das dificuldades enfrentadas, algumas delas ocorreram por meio da falta de material para a produção de mapas temáticos na escola, assim como de um laboratório específico para a área da Geografia, este cuidaria da produção de mapas com recursos tecnológicos e conseqüentemente resultariam em aulas na quais os discentes aprenderiam mais.

De acordo com Araújo e Batista (2004, p. 5. Apud BATISTA, A. L, 2014, p.10-11), a falta de recursos didático-pedagógicos promove a limitação e a desmotivação do docente ao desenvolver o seu trabalho, ocasionando, dentre outras coisas, o desinteresse do educando.

Devido a este fator gerou-se uma limitação no ensino e aprendizagem. No contexto geral as dificuldades apresentadas não agiram de forma a atrapalhar a boa fluidez da aula porque a supervisora demonstrou bastante domínio dos conteúdos para auxiliar nas aulas práticas e teóricas, e os alunos mostraram aplicados ao contexto do aprendizado.

Com base nas imagens expostas posteriormente neste trabalho, constata-se que não se têm todos os recursos necessários para que se ministre uma boa aula de cartografia, e com isso foram limitados os conteúdos, o que acrescentaria na alfabetização cartográfica dos alunos.

A figura secundária mostra a apresentação de uma aula prática de como utilizar o GPS, como mostra na imagem, esse recurso foi obtido pela Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns que possibilitou o empréstimo dos equipamentos, pode-se perceber que os alunos interagiram mais e conseqüentemente tiveram uma aprendizagem melhor.

Mas está não é uma realidade particular da região, ou apenas desta escola, sendo assim professores e alunos sempre entram em consenso para a formação de aulas que estimulem o interesse dos estudantes, visando sempre aulas mais dinâmicas, como por exemplo, a prática da utilização do GPS, o que tornam os mesmos atentos do início ao fim da aula mesmo não havendo todos os recursos necessários.

Figura 01: Aula teórica e prática de Cartografia.



Fonte: SILVA, M. R.; NETO, J. B. S.; OLIVEIRA, G. F. 2019.

#### 4. CONCLUSÃO

Neste resumo expandido não é pretendido concluir a discussão sobre o conteúdo da cartografia no ensino fundamental II, e de como ela está sendo transmitida aos alunos. Mas, algumas questões têm que ser enxergadas tanto por parte do corpo docente, quanto da gestão escolar e dos estudantes, que fazem parte de toda a integração deste ambiente.

Portanto existem outros problemas que por base destas leituras e na própria experiência obtida nesta bolsa de estudo foram notados. As aulas de cartografia possuem uma carga horária pequena, impossibilitando uma aula aprofundada do assunto, que seria algo muito importante para o aluno ser alfabetizado cartograficamente e conseguir fazer uma leitura crítica dos mapas.

Outro fator importante neste estudo foi saber reconhecer que a cartografia não é simplesmente uma ferramenta para a reprodução espacial de algum lugar, ela é importante como a Língua Portuguesa, a Matemática, dentre outras, partindo deste pressuposto vários professores e alunos precisam ter uma motivação para olhar e perceber como é fundamental esta ciência, não apenas para o âmbito escolar, mas para a vida após o término dos estudos, fazendo os alunos compreenderem o espaço como produtos das relações diante da comunidade.

Para agregar um valor a esta ciência é de extrema importância que ocorra a valorização da cartografia nas escolas, essa valorização pode vir por meio do arranjo de recursos para as aulas práticas.

Como já exposto neste trabalho é necessário um acervo cartográfico e um laboratório para que os discentes obtenham mais conhecimento acerca do assunto, e segundo, uma ampliação na carga horária para que os docentes possam lecionar neste tema de forma mais aprofundada já nos anos iniciais do ensino fundamental.



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado  
em Ensino  
de Ciências**

UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CERRO LARGO

### **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), a Universidade de Pernambuco (UPE) pelo financiamento dos recursos da pesquisa “cartografia em sala de aula: a importância de aprendê-la e suas dificuldades em ensinar no fundamental II”.

### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, M. R.S.; BATISTA, I. B. Ensino de geografia: uma proposta metodológica. Teresina - PI, 2004.

BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BEZERRA, A. F. As Práticas Pedagógicas do Ensino de Geografia nas Escolas Públicas da Cidade de Parnamirim-RN. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre, 2009.

CASTELLAR, S. M. V. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar.: Caderno Cedes, Campinas, n.25, p.209-225, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 45 – 47.